

Cartilha SEPSE



**HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS**

SUMÁRIO

- **Capítulo 1**
Educação do paciente e familiar para alta hospitalar Farmácia **pág. 4**
- **Capítulo 2**
Reabilitação Pós-Alta Hospitalar - Uma continuidade do cuidado Fisioterapia **pág. 15**
- **Capítulo 3**
Reabilitação Pós-Alta Hospitalar - Uma continuidade do cuidado Fonoaudiologia **pág. 22**
- **Capítulo 4**
Reabilitação Pós-Alta Hospitalar - Uma continuidade do cuidado Terapia Ocupacional **pág. 22**

Capítulo 1

Educação do Paciente e
Familiar para Alta
Hospitalar

Farmácia



O que é SEPSE?

De acordo com o ILAS – Instituto Latino Americano da Sepse, a Sepse é um conjunto de manifestações graves em todo o organismo produzidas por uma infecção. A sepse era conhecida antigamente como septicemia ou infecção no sangue. Hoje é mais conhecida como infecção generalizada.

Quais são os sintomas da sepse?



Diarreia



Produção de urina menor do que o normal



Intensa falta de ar



Tonturas e/ou desmaios



Náuseas e vômitos



Perda de consciência



Fala arrastada



Mancha na pele, palidez e calafrios



Dores severas nos músculos



Confusão ou desorientação mental

Como a sepse é tratada?

- Antibióticos administrados pela veia, chamados de intravenosos.
- Hidratação via oral ou intravenosa.
- Outros medicamentos para tratamento de sua condição de saúde atual.

Informações sobre seus medicamentos



Tome-os sempre com água e evite bebida alcoólica durante o uso de medicamentos.



É indispensável tomá-los no horário correto, na dose recomendada e durante o tempo determinado pelo médico.



Quando você iniciar outro tratamento com antibióticos, a dose, a frequência e o tempo de tratamento prescritos pelo médico devem ser respeitados. Caso contrário, a bactéria pode tornar-se resistente ao antibiótico, aumentando o risco da infecção espalhar-se pelo corpo todo e diminuindo as opções de tratamento.



Você pode ter feito uso de corticoides, o que geralmente causa inchaço e descontrola sua glicemia. Não se preocupe, pois o efeito desses medicamentos é passageiro.



Para tratar do seu quadro de sepse, você fez uso de antibióticos que atingem um grande número de microrganismos.

Antibióticos utilizados durante a internação:

Quais são os sinais de alerta para procurar um serviço de saúde?

- Febre ≥ 38°C por mais de 48h.
- Tremores ou fraqueza muscular.
- Sonolência excessiva ou confusão mental.
- Cansaço extremo ou de início súbito.
- Respiração ofegante.
- Pressão arterial baixa.
- Aceleração dos batimentos cardíacos.

Quais cuidados devo ter para prevenção de infecções?

- converse com o médico ou farmacêutico e esclareça suas dúvidas sobre os medicamentos prescritos para alta hospitalar, incluindo aqueles de uso prévio.
- Tome todos os medicamentos conforme prescrito, mesmo que esteja sentindo-se melhor.
- Higienize as mãos com álcool gel ou água e sabão após tossir ou espirrar.
- Mantenha suas vacinas em dia.
- **NUNCA** se automedique ou interrompa o uso dos medicamentos sem antes consultar um médico.

Onde eu posso aprender mais?

CRF-SP: Uso racional de medicamentos, descarte apropriado e informações gerais
http://portal.crfsp.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=863:campanhas-de-educacao-em-saude&catid=88:campanhas&Itemid=78

ILAS: Instituto Latino Americano da Sepse
<http://www.ilas.org.br/o-que-e-sepse.php>
<http://www.ilas.org.br/perguntas-mais-frequentes.php>

Hospital Sírio-Libanês

<https://hospitalsiriolibanes.org.br/qualidade-seguranca/Paginas/protocolo-de-sepse.aspx>

Dúvidas?

O serviço de farmácia do Hospital Sírio-Libanês disponibiliza o Núcleo de Apoio Técnico e Educação Farmacêutica (NATEF) para que os farmacêuticos possam esclarecer suas dúvidas em relação aos medicamentos.

central.medicamentos@hsl.org.br

Telefone: (11) 3394-4955

Capítulo 2

Reabilitação Pós-Alta Hospitalar

Uma continuidade do cuidado

Fisioterapia



SEPSE

- A SEPSE é uma doença grave, caracterizada por uma resposta desregulada do organismo a uma infecção. Como consequência, diferentes órgãos do corpo podem deixar de funcionar adequadamente, causando risco de vida.
- Alterações musculares são frequentes nesta doença, podendo ocasionar perda de massa e de força muscular, com consequente prejuízo severo da função física e das funções de mastigação e deglutição. Além disso, alguns pacientes podem desenvolver confusão mental, que pode impactar na sua comunicação.
- Tais alterações podem perdurar de meses até anos, mesmo após a alta hospitalar, comprometendo a qualidade de vida, o retorno ao trabalho e atividades de vida diária.
- A SEPSE pode expor pacientes e seus familiares a diferentes impactos emocionais, seja por se tratar de um adoecimento agudo ou até mesmo pelo tempo prolongado de hospitalização.

Neste contexto, a reabilitação pós-alta hospitalar tem um papel fundamental para a continuidade do cuidado e para uma recuperação mais precoce.

Fisioterapia

- A fisioterapia após a alta hospitalar tem como objetivo melhorar a capacidade pulmonar, prevenindo possíveis complicações respiratórias, além de promover ganho de força muscular, condicionamento físico, equilíbrio e melhora funcional, visando a maior independência e retorno às atividades habituais.
- Importante ser realizada por um profissional devidamente qualificado.
- O atendimento deve ser individualizado, com metas claras a serem alcançadas a curto, médio e longo prazo, podendo ser modificadas de acordo com a evolução clínica do paciente.

Freqüência semanal:

Recomendações de exercícios supervisionados visando a continuidade do atendimento fisioterapêutico iniciado no período hospitalar:



Exercícios passivos ou Exercícios assistidos

Orientação:

Atenção:



● Fortalecimento muscular

Orientação:

Carga inicial:

Atenção:



● Alongamento muscular

Orientação:

Atenção:



● Treino de equilíbrio

Orientação:

Atenção: Não tente realizar sem a supervisão do seu fisioterapeuta!

Risco de queda!



● Treino de marcha

Necessidade de dispositivo auxiliar de marcha? SIM NÃO

Atenção:



● Exercícios aeróbicos

Orientação:

Duração inicial:

Atenção:



● Exercícios funcionais

Orientação:



● Exercícios respiratórios

Orientação:

Frequência:

Necessita de aparelho respiratório? SIM NÃO

Orientações de uso do aparelho:



Cuidados Especiais

- **Durante o dia:** evite passar o dia na cama. Movimente-se! E quando for descansar, dê preferência a uma poltrona confortável.
- **Risco de quedas:** até a plena recuperação de sua função física, não ande de chinelos, pantufas, calçados com solado emborrachado, meias sem sola aderente ou com os pés descalços. Não arrisque. Prefira andar com um tênis ou calçado leve, com apoio no calcanhar, firme em seus pés, e com solado que não escorregue no solo.

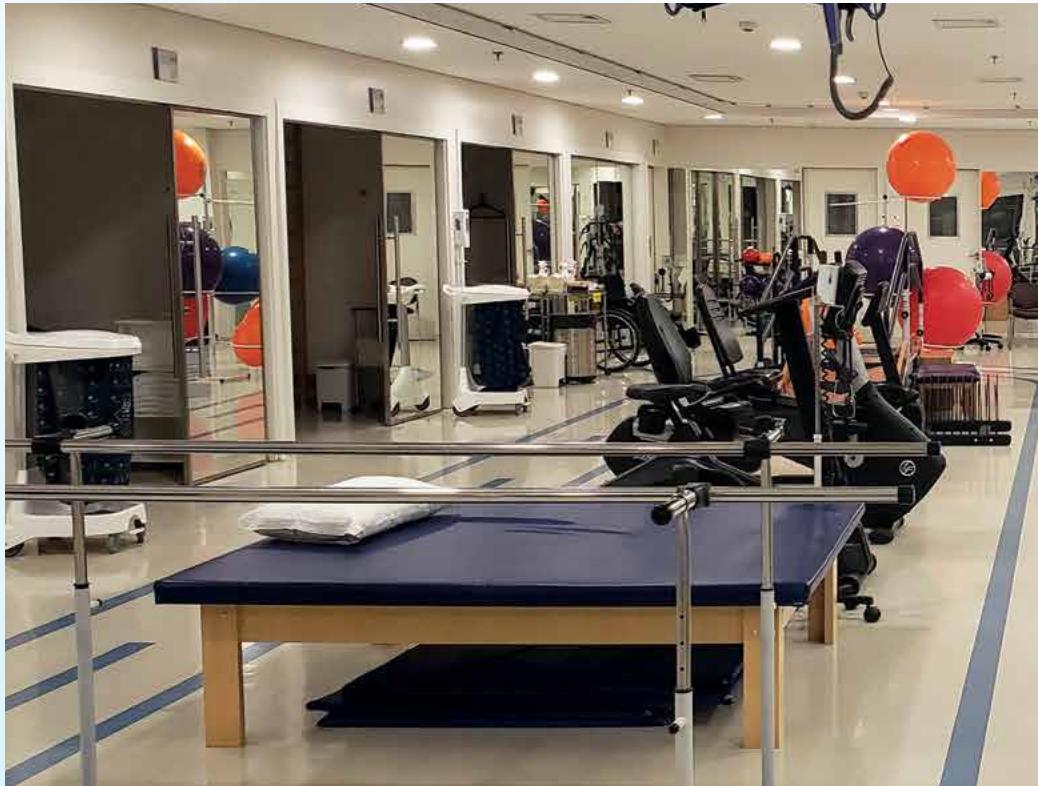


Importante: Qualquer sintoma de mal estar ou desconforto, comunique seu médico.



Centro de Reabilitação do Hospital Sírio-Libanês

- Tem por missão fazer com que seus pacientes atinjam seus objetivos funcionais, dentro de seu potencial físico, psicossocial e profissional, e que consigam retomar, da melhor forma possível, suas rotinas familiar e de trabalho.
- Conta com uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, nutricionistas, psicólogos, técnicos desportivos e terapeutas ocupacionais. A definição dos especialistas que atuarão junto a cada paciente é feita de acordo com as necessidades e a complexidade do caso.



Informações

Telefones: +55 (11) **3394-4742** e +55 (11) **3394-4219**

E-mail: centro.reabilitacao@hsl.org.br

Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 7h às 19h



Capítulo 3

Reabilitação Pós-Alta
Hospitalar

Uma continuidade do cuidado

Fonoaudiologia



SEPSE

- A SEPSE é uma doença grave, caracterizada por uma resposta desregulada do organismo a uma infecção. Como consequência, diferentes órgãos do corpo podem deixar de funcionar adequadamente, causando risco de vida.
- Alterações musculares são frequentes nesta doença, podendo ocasionar perda de massa e de força muscular, com consequente prejuízo severo da função física e das funções de mastigação e deglutição. Além disso, alguns pacientes podem desenvolver confusão mental, que pode impactar na sua comunicação.
- Tais alterações podem perdurar de meses até anos, mesmo após a alta hospitalar comprometendo a qualidade de vida, o retorno ao trabalho e às atividades de vida diária.
- A SEPSE pode expor pacientes e seus familiares a diferentes impactos emocionais, seja por se tratar de um adoecimento agudo ou até mesmo pelo tempo prolongado de hospitalização.

Neste contexto, a reabilitação pós-alta hospitalar tem um papel fundamental para a continuidade do cuidado e para melhor recuperação.

Fonoaudiologia

Durante ou após um quadro de SEPSE, podem ocorrer alterações nas funções de deglutição e comunicação (linguagem, fala e voz) sendo o fonoaudiólogo o responsável por reabilitar estas funções.

Busque atendimento fonoaudiológico, caso apresente:

- Dificuldade para mastigar ou engolir.
- Tosse, pigarro e/ou engasgos frequentes com a saliva, durante ou após a alimentação.
- Cansaço, perda de fôlego ou suor excessivo durante ou após a alimentação.
- Restos de alimentos na boca durante ou após as refeições.
- Recusa alimentar ou redução do apetite.
- Mudanças frequentes na voz, na fala ou na comunicação.

Após a avaliação, o fonoaudiólogo identificará a necessidade de adaptação quanto à consistência alimentar e de realização de manobras que diminuam os riscos de complicações pulmonares (pneumonia). Ainda poderá indicar a realização de exercícios específicos que promovam a reabilitação da função de deglutição e uso de estratégias que favoreçam a melhora da comunicação.



Cuidados necessários no processo da alimentação

- Oferecer alimentos e líquidos apenas com o paciente alerta e tranquilo.
- Posicionar o paciente sentado em todas as ofertas realizadas.
- Evitar distrações competitivas, como TV, música e conversas paralelas.
- Garantir que as próteses dentárias estejam bem ajustadas. Se necessário, utilizar fixador para melhorar a fixação das próteses. Caso não estejam bem adaptadas, retirá-las e oferecer alimentos mais amolecidos ou pastosos.
- O acompanhante deve auxiliar as refeições para controlar o ritmo das ofertas (devagar) e o volume dos alimentos na colher ou no garfo (pequenas quantidades).
- Ofertar somente alimentos nas consistências [redacted]
- Mastigar bem os alimentos, deglutar todo o volume de alimento contido na boca para depois receber a próxima colherada.

Utilizar as seguintes manobras:

- Caso o paciente engasgue, interromper a refeição. Deixe-o respirar e NÃO OFEREÇA qualquer tipo de alimento ou mesmo líquido.
- Se o paciente sentir cansaço ou apresentar problemas no esôfago e/ou no estômago, opte por fracionar as dietas ao longo do dia (fazer pequenas refeições mais vezes ao dia).
- Não realizar as refeições quando o paciente estiver sonolento ou distraído. Aguarde-o ficar mais acordado e ativo para que possa se alimentar.
- Após a alimentação, o paciente deverá permanecer sentado por [redacted] para evitar a ocorrência de refluxo gastroesofágico.
- Realizar higiene oral após cada refeição, a fim de retirar os resíduos alimentares que permanecem na boca e manter a saúde bucal.

Tomar os medicamentos da seguinte maneira:

Comunicação

O paciente que teve SEPSE pode apresentar períodos de confusão mental, dificuldade para compreender o que está sendo solicitado por outras pessoas e se situar no tempo e espaço. Pode ainda apresentar alterações de memória ou mesmo dificuldade em se expressar por meio da linguagem oral (fala) com coerência.

Também podem surgir e se tornar frequentes as alterações na fala e na voz, estando a voz mais baixa, trêmula (às vezes com “quebras do som”) ou a articulação dos sons comprometida, por exemplo.

Após a avaliação e identificação de alterações na linguagem, seja falada ou escrita, o fonoaudiólogo deverá realizar orientações e indicar meios que facilitem a comunicação do indivíduo.

Orientações e estratégias para facilitar a comunicação:

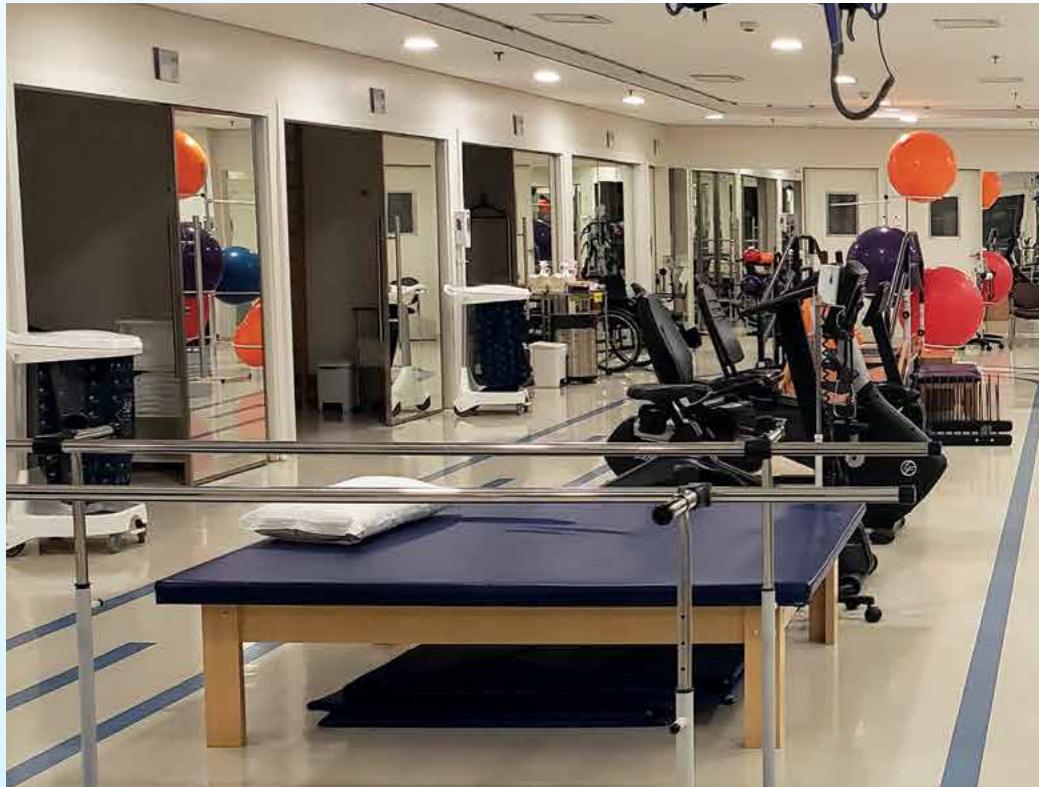
- Evitar ambientes ruidosos durante a conversa.
- Iniciar a conversa mantendo contato de olho ou tocando uma parte do corpo do indivíduo para melhorar a atenção e a compreensão dele durante a comunicação.
- Não mudar de assunto de repente. Dar pausas entre assuntos diferentes e sempre contextualizá-lo ao longo da conversa (dizendo qual assunto será abordado).
- Solicitar respostas do tipo “SIM”/“NÃO”, confirmando se o paciente está compreendendo o assunto da conversa.
- Procurar falar de maneira bem articulada para facilitar a compreensão do indivíduo, assim como utilizar palavras conhecidas (do vocabulário) durante as conversas. Não infantilizar a comunicação.
- Situar o paciente no tempo e no espaço, utilizando calendário e relógio, informando sobre os acontecimentos previstos para sua rotina, enfatizando nome de pessoas e horários.
- Em alguns casos, quando a comunicação por meio da fala estiver muito difícil, podem ser introduzidos outros meios de comunicação como desenhos, escrita, figuras, fotografias, uso de gestos e/ou de expressões faciais, que são estratégias e recursos alternativos indicados pelo fonoaudiólogo.
- Dar oportunidade para o paciente participar de sua rotina, como por exemplo: escolher alimentos, roupas e atividades a serem realizadas.
- Evitar conversas muito longas para não ocasionar cansaço e perda da atenção.
- Respeitar quando o paciente não quiser se comunicar.

Outras orientações:



Centro de Reabilitação do Hospital Sírio-Libanês

- Tem por missão fazer com que seus pacientes atinjam seus objetivos funcionais, dentro de seu potencial físico, psicossocial e profissional, e que consigam retomar da melhor forma possível suas rotinas familiar e de trabalho.
- Conta com uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, nutricionistas, psicólogos, técnicos desportivos e terapeutas ocupacionais. A definição dos especialistas que atuarão junto a cada paciente é feita de acordo com as necessidades e a complexidade do caso.



Informações

Telefones: +55 (11) **3394-4742** e +55 (11) **3394-4219**

E-mail: centro.reabilitacao@hsl.org.br

Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 7h às 19h



Capítulo 4

Reabilitação Pós-Alta Hospitalar

Uma continuidade do cuidado

Terapia Ocupacional



SEPSE

- A SEPSE é uma doença grave, caracterizada por uma resposta desregulada do organismo a uma infecção. Como consequência, diferentes órgãos do corpo podem deixar de funcionar adequadamente, causando risco de vida.
- Alterações musculares são frequentes nesta doença, podendo ocasionar perda de massa e de força muscular, com consequente prejuízo severo da função física e das funções de mastigação e deglutição. Além disso, alguns pacientes podem desenvolver confusão mental, que pode impactar na sua comunicação.
- Essas alterações podem perdurar de meses até anos, mesmo após a alta hospitalar, comprometendo a qualidade de vida, o retorno ao trabalho e atividades de vida diária.
- A SEPSE pode expor pacientes e seus familiares a diferentes impactos emocionais, seja por se tratar de um adoecimento agudo ou até mesmo pelo tempo prolongado de hospitalização.

Nesse contexto, a reabilitação pós-alta hospitalar tem um papel fundamental para a continuidade do cuidado e para melhor recuperação.



Terapia Ocupacional

- O quadro de SEPSE pode comprometer a funcionalidade do paciente e o seu desempenho em atividades de vida diária, trabalho e lazer.
- A Terapia Ocupacional tem como objetivo promover maior participação e independência possíveis em atividades cotidianas (banho, vestuário, cuidados pessoais) e naquelas de interesse pessoal do paciente (cozinhar, usar o computador, tocar instrumento musical, etc.).

A intervenção engloba técnicas para reabilitação funcional de membros superiores, análise das atividades e do ambiente onde elas são desempenhadas, com indicação de recursos de tecnologia assistiva (adaptações) ou modificações ambientais quando necessárias.

Abaixo, alguns exemplos de atuação da terapia ocupacional após um quadro de SEPSE.



Treino funcional com segurança

Treinar atividades funcionais visando maior participação e independência é um dos objetivos da terapia ocupacional.

- É essencial incentivar a participação do paciente nas atividades que ele é capaz de realizar com segurança.
- Um posicionamento estável, com boa base de suporte (sentado ou em pé, quando possível) é essencial para que os braços possam desempenhar seus movimentos livremente.
- Observe se a dificuldade para realizar as atividades pode estar relacionada a questões cognitivas como atenção, memória e planejamento em tarefas sequenciais complexas. Às vezes, um familiar identifica estas questões mais rapidamente do que o próprio paciente.



Acessibilidade domiciliar/prevenção de quedas

A avaliação da acessibilidade domiciliar e/ou do local de trabalho é importante para identificar fatores de risco para queda e otimizar mobilidade e segurança após a alta hospitalar. Algumas medidas podem ser adotadas antes mesmo da alta, visando maior segurança na transição para o domicílio, como:

- Remover tapetes e mobílias baixas – e instalar fitas antiderrapantes sob tapetes que não puderem ser removidos.
 - Adequar altura da cama/sofá para facilitar a passagem e para facilitar que o paciente fique em pé ou se levante. Atentar-se, também, para a densidade da espuma, evitando as mais macias.
 - Instalar sensores de luz no corredor ou em trajetos feitos à noite. Nunca caminhe no escuro, mesmo que esteja acostumado com o ambiente.
 - Instalar barras de apoio próximas ao sanitário e dentro do box. No caso de dúvidas, consulte um profissional especializado.
 - Organizar armários de modo a deixar itens de uso mais frequente ao alcance, sem necessidade de agachar-se. Não subir em bancos para alcançar objetos no alto.
 - Para calçar sapatos, utilize calçadeiras de cabo longo e evite agachar-se ou inclinar-se para frente para amarrá-los. Opte por estar sentado em cadeira e dobrar uma perna sobre a outra para alcançar os pés.
 - Checar data da última avaliação oftalmológica.

Outras orientações:



Conservação de energia: planejamento e distribuição das atividades

Exercícios físicos supervisionados são importantes para melhora do condicionamento físico. Além disso, algumas orientações sobre organização da rotina e conservação de energia podem ser úteis para garantir melhor desempenho nas terapias e nas atividades mais importantes do dia, com menor sensação de cansaço.

- Planejamento é a chave para priorizar as atividades mais importantes do dia e distribuir as demais no restante da semana para evitar sobrecarga.
- Organize o seu tempo para não fazer atividades com pressa.
Faça pausas entre as tarefas.
- Use o ambiente a seu favor, organizando ou adaptando o que for necessário para facilitar o alcance de objetos, por exemplo. Sente-se ou mantenha uma cadeira próxima em atividades mais cansativas.
- Coordenar a respiração durante a realização das atividades de maior esforço é essencial. Evite prender a respiração enquanto faz força. Peça ajuda ao seu fisioterapeuta.

Faça uso dos recursos de tecnologia assistiva (adaptações) que seu terapeuta recomendou:



Se você usa ou precisa de uma cadeira de rodas, temporariamente, seja para uso eventual ou em longas distâncias, fique atento a algumas considerações:

- Uma cadeira de rodas com medidas e características individualizadas favorece melhor alinhamento e conforto, além de minimizar riscos de lesão de pele e lesão de membros superiores. Um bom posicionamento sentado é essencial para a função respiratória e para a deglutição.
- Manutenção e revisões periódicas da cadeira de rodas são essenciais para seu uso seguro. Agende a revisão diretamente com o fornecedor/revendedor do equipamento.
- Existem vários recursos de adequação postural que otimizam o conforto e alinhamento postural em cadeira de rodas, como almofadas especializadas em alívio de pressão na região glútea. converse com seu terapeuta ocupacional caso sinta desconforto na posição sentado ou no caso de desalinhamentos posturais.



Se você usa órtese para o membro superior confeccionada sob medida:

Órteses ajudam a prevenir o encurtamento dos músculos e deformidades articulares. Em alguns casos também ajudam a otimizar a função da mão. Além de revisões periódicas, alguns cuidados são necessários para sua manutenção:

- Faça uso conforme orientação do seu terapeuta. Se observar pontos de pressão, edema, desconforto ou outros sinais, interrompa o seu uso e comunique o terapeuta ocupacional que o acompanha.

Orientação de tempo de uso:

Diurno:

Noturno:

Outro:

- Higienize a órtese com água fria e sabão neutro.
- Não utilize produtos de limpeza, como álcool ou alvejantes, pois eles ressecam o material termoplástico.
- Evite deixar a órtese sob fonte direta de calor, inclusive do sol, para evitar que ela se deforme.

Caso já tenha recebido alta da terapia ocupacional, procure um profissional para reavaliar a adequação/indicação da órtese a cada 6 meses ou antes, se necessário.



Centro de Reabilitação do Hospital Sírio-Libanês

- Tem por missão fazer com que seus pacientes atinjam seus objetivos funcionais, dentro de seu potencial físico, psicossocial e profissional, e que consigam retomar da melhor forma possível suas rotinas familiar e de trabalho.
- Conta com uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, nutricionistas, psicólogos, técnicos desportivos e terapeutas ocupacionais. A definição dos especialistas que atuarão junto a cada paciente é feita de acordo com as necessidades e a complexidade do caso.



Informações

Telefones: +55 (11) **3394-4742** e +55 (11) **3394-4219**

E-mail: centro.reabilitacao@hsl.org.br

Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 7h às 19h

Nossas unidades:

SÃO PAULO

› Hospital Sírio-Libanês Bela Vista

Rua Dona Adma Jafet, 115
(11) 3394-0200

› Unidade Itaim

Rua Joaquim Floriano, 533
(11) 3394-0200

› Unidade Jardins

Avenida Brasil, 915
(11) 3394-0200

› Unidade Zona Oeste

Av. Francisco Matarazzo, 1500
Bloco 1, 4º Andar, Conj. 41
(11) 3394-0200

› Unidade Zona Sul

Av. Roque Petroni Junior, 999
Loja B, Térreo
(11) 3394-0200

BRASÍLIA

› Hospital Sírio-Libanês Brasília

SGAS 613, s/n, Lote 94
(61) 3044-8888

› Centro de Oncologia Asa Sul

SGAS 613/614
Conjunto E, Lote 95
(61) 3044-8888

› Centro de Diagnósticos Asa Sul

SGAS 613/614
Salas 17 a 24, Lote 99
(61) 3044-8888

› Especialidades Médicas

SGAS 613/614
Térreo, Lote 99
(61) 3044-8888

› Unidade Águas Claras

Rua Copáiba, 01
DF Century Plaza, Torre B, 21º andar
(61) 3044-8888



**HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS**

Visite hospitalsiriolibanes.org.br



Comitê de Ativação e
Educação do Paciente

